

## **CRIANÇAS E ADOLESCENTES ÓRFÃOS: UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DA ORFANDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PSICOSSOCIAL E DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE**

André Roberto de Lima Neto  
Me. Júlio César Ischiara

### **RESUMO**

O presente estudo tem por objetivo investigar as influências conflituosas no desenvolvimento psicossocial de sujeitos órfãos de pai. Segundo diversos trabalhos que discutem a orfandade paterna, a ausência do genitor pode gerar situações aversivas de caráter psicossocial, de acordo com cada fase do desenvolvimento que o indivíduo se encontra. Participaram da pesquisa três adolescentes órfãos de pai, sendo que os mesmos foram entrevistados de forma individual com a finalidade de investigar por meio de pesquisa qualitativa descritiva, a orfandade e os fenômenos decorrentes da ausência da figura paterna em quatro diferentes temáticas: Aspectos do desenvolvimento infantil; Participação dos genitores no desenvolvimento; Relacionamento filho-pai; Avaliação do relacionamento com a família. Os conteúdos manifestos foram examinados pela técnica de análise de discurso. O estudo revelou que a ausência paterna afeta o desenvolvimento emocional de tal forma que os participantes da pesquisa expressam emoções regressivas na busca de reorganização psíquica, assim como pode vir acontecer durante a transição para fases posteriores ao longo da vida.

Palavras-chave: Desenvolvimento humano. Orfandade paterna. Relações sociais.

### **ABSTRACT**

This study aims to investigate the conflicting influences on the psychosocial development of orphan parent subject. According to several studies that discuss the paternal orphanhood, the absence of the parent can generate aversive situations of psychosocial character, according to each stage of development that the individual is. The participants were three fatherless teenagers, and they were interviewed individually in order to investigate using descriptive qualitative research, orphanhood and the phenomena arising from the absence of the father figure in four different themes: child development aspects ; Participation of parents in development; child-parent relationship; Relationship Assessment with the family. Obvious contents were examined by speech analysis technique. The study revealed that paternal absence affects the emotional development so that the survey participants express regressive emotions in search of psychic reorganization, and may come happen during the transition to later stages throughout life.

Keywords: Human development. Paternal orphanhood. Social relationships.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo propõe investigar, por meio de pesquisa qualitativa descritiva, a orfandade e os fenômenos decorrentes da ausência da figura paterna. Concomitantemente aos diversos fatores individuais de cada caso, é indispensável analisar o quanto e de que forma essa ausência pode ter efeito durante o processo de desenvolvimento psicológico, intelectual, emocional e comportamental de sujeitos órfão.

A família exerce um papel importante na vida dos indivíduos (OSÓRIO, 1996), sendo um modelo ou um padrão cultural que se apresenta de formas diferenciadas nas várias sociedades existentes e que sofre transformações no decorrer do processo histórico-social. Assim, a estruturação da família está intimamente vinculada ao momento histórico da sociedade a qual ela faz parte, uma vez que os diferentes tipos de composições familiares são determinados por um conjunto significativo de variáveis ambientais, sociais, econômicas, culturais, políticas, religiosas e históricas. Nesse sentido, para se abordar a família hoje é preciso considerar que a estrutura familiar, bem como o desempenho dos papéis parentais, modificou-se consideravelmente nas últimas décadas (SINGLY, 2000, p.15).

O grupo familiar tem um papel fundamental no processo de construção, organização e amadurecimento da personalidade dos sujeitos que nascem e fazem parte desse contexto familiar que possui uma organização complexa, inserido em um contexto social mais amplo com o qual mantém constante interação (BIASOLI-ALVES, 2004, p. 93).

Quanto a metodologia, é uma pesquisa de campo, qualitativa descritiva de caráter exploratório, utilizando-se de entrevista semiestruturada com sujeitos atendidos em programas sociais na cidade de Quixadá/CE. Entende-se que, além de uma pesquisa de campo, esta análise revela-se como descritiva, que busca entender e descrever o fenômeno da orfandade no sertão central.

Os objetivos específicos são três: verificar quais os elementos subjetivos que são considerados relevantes pelo sujeito órfão no seu processo de desenvolvimento e construção da personalidade; identificar fenômenos positivos e negativos ao longo da sua vida com relação a orfandade; e por fim, compreender como se dá a dinâmica de construção das relações interpessoais de indivíduos órfãos.

A pesquisa foi realizada na cidade de Quixadá, município do sertão central cearense, com adolescentes atendidos pelo projeto IDEIA- Inclusão e Desenvolvimento e Estudos da Infância e da Adolescência, desenvolvido pelo GEFIS- Grupo de Estudos, Extensão e Pesquisa – Família, Indivíduo, Sociedade da Unicatólica-Centro Universitário Católica de Quixadá.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme Pino (1996, p.23), “O sujeito é uma versão singular e personalizada da realidade cultural em que está inserido”. A personalidade é constituída de diversas características que tornam o indivíduo único no mundo e capaz de desenvolver potencialidades de enfrentamento que resultam em mudanças internas e externas, de acordo com suas necessidades.

Segundo Sigolo (2004, p.189), “A família é concebida como o primeiro sistema no qual um padrão de atividades, papéis e relações interpessoais são vivenciados pela pessoa em desenvolvimento e cujas trocas dão base para o estudo do desenvolvimento do indivíduo”. A instituição familiar é significativa, uma vez que é com a família que o indivíduo interage desde o nascimento, vindo a ter sua primeira experiência de caráter social junto aos seus genitores, que são os responsáveis pelo processo de construção de modelos de interação e relação dos seus filhos com terceiros, que não pertencem a esse sistema familiar.

De acordo com Minuchin (1990, p.57), “Uma família é um sistema que opera através de padrões transacionais. Transações e padrões repetidos nas relações interpessoais reforçam o sistema”. Esses padrões estabelecem comportamentos de determinados membros da família e são mantidos por algumas regras de caráter universal, em que a hierarquia possui distintos níveis de autoridade, ou que deve existir uma igualdade de funções em uma casa, onde ambos aceitam a interdependência e trabalham em equipe. Para conseguir compreender o funcionamento dinâmico familiar, é necessário conhecer estrutura, os membros, os papéis que cada um ocupa no sistema, as hierarquias, as fronteiras intra e interfamiliares.

O aumento da participação da mulher no mercado de trabalho e a conquista da independência econômica possibilitaram novos arranjos familiares com mudança significativa nas relações entre homens e mulheres, na divisão entre papéis conjugais e papéis parentais, numa nova redistribuição, mais igualitária dos papéis masculino e feminino (MORAES, 2001, p. 20).

De acordo com Petrini (2005, p.22), “Adaptando-se às transformações, as novas configurações familiares criam espaços para uma maior igualdade na divisão de tarefas e responsabilidades entre os membros da família”. Nos dias atuais, a família possui nova configuração, sendo composta por filhos e casal homoparental masculino; filhos e casal homoparental feminino; filhos sem a presença desses dois papéis, criados pelos avós; famílias monoparentais, de mãe ou de pai, além de crianças que não são criadas pela família consanguínea.

Segundo Kehl, 2003; Silva, 2010 et al. (2000, p. 20 apud. Cúnico, Arpini, 2013, p.32) “Em outros termos, os

papéis e princípios hierárquicos de pai provedor e mãe socializadora, abrem espaço para posturas mais individualistas e igualitárias dentro do ambiente familiar”. Sendo assim, a família já não é considerada apenas por laços de sangue entre seus membros, mas também pelas escolhas afetivas. Esse tipo de situação é consequência das rápidas e profundas mudanças no âmbito social durante o processo de desenvolvimento.

Segundo Badinter *et al.* (1985, *apud* 2013 CÚ-NICO, ARPINI, p. 33)

De forma bastante resumida, pode-se dizer que a Psicanálise de Freud considerou, tradicionalmente, o papel materno como essencial e muito mais árduo do que o papel paterno. No discurso psicanalítico, a mãe simbólica não basta, a criança pequena precisa de uma mãe real – ou de um substituto feminino - durante seus primeiros anos de vida, ao passo que a presença do pai real é muito menos essencial, ele pode ausentar-se durante o dia, punir e amar de longe seus filhos sem prejuízos para o desenvolvimento da criança.

As funções desempenhadas pelos genitores se completam e são essenciais na estruturação, desenvolvimento psicossocial e afetividade do indivíduo, cooperando com o seu bem estar e saúde emocional em cada estágio de desenvolvimento no qual os filhos vivenciam diversos tipos de passagens, dentre elas a passagem do mundo familiar para o mundo externo social. Esse processo de desenvolvimento requer do sujeito adaptação ao se deparar com as mais variadas situações e sensações, dentre elas agressividade, afirmação de si, capacidade de se defender e de explorar o ambiente. Tudo isto vem possibilitar a ampliação da sua compreensão sobre a relação pai, mãe e filho, reconhecendo devidamente a importância do papel que os pais desempenham junto à prole, sem desconsiderar as peculiaridades históricas e culturais.

Na trama familiar, o sujeito se constrói e sai do estado de natureza para ingressar na cultura e na vida familiar. Nesta perspectiva, as suas relações com a sociedade e o meio em que se encontra inserido, foram ponto de partida para o início do estudo da psicologia do *ego*, que construiu um vasto material com base referencial psicanalítica pós-freudiana. Disto resultam novas formas de compreensão do funcionamento do *ego* e seus conflitos inconscientes e o surgimento de mecanismos de defesa da personalidade. (VERÍSSIMO, 2002, p.25).

De acordo com Eizirik & Bergman, 2004; Feldman & Klein, 2003, p. 685)

Diversos estudos sobre a construção da personalidade revelam que a ausência ou uma relação conflituosa entre genitor e filho durante o processo de desenvolvimento com seus estágios específicos de cada idade, podem ocasionar em circunstâncias

adversas para o indivíduo no âmbito psicossocial.

Isso equivale a dizer que durante o desenvolvimento da personalidade a ausência dos genitores pode gerar situações aversivas de caráter psicossocial, de acordo com fase que o indivíduo se encontra.

Rohde *et al.* (1991, p.127-350) concluem que a função paterna é fundamental para o desenvolvimento do bebê. Segundo os autores, tal função é dinâmica, já que o pai representa um suporte afetivo para a mãe interagir com seu bebê e também, ainda nos primeiros anos da criança, deve funcionar como um fator de divisão da relação simbiótica mãe-bebê.

A teoria psicossocial elaborada por Erik Erikson faz parte de um amplo quadro das teorias psicodinâmicas da personalidade durante o processo de desenvolvimento humano. Erikson apresentou os estágios descrevendo as crises vivenciadas pelas pessoas ao longo do seu ciclo vital. Refere que o sujeito, ao vivenciar cada uma delas, pode ter seu ego fortalecido ou fragilizado de acordo com sua capacidade de enfrentar tais conflitos, influenciando diretamente nos estágios subsequentes, de tal forma que o desenvolvimento do indivíduo estará completamente relacionado aos seus contextos sociais e culturais (RABELLO, E.T. e PASSOS, 2015).

Abaixo, será descrito, sucintamente, um recorte da teoria de Erik Erikson, destacando suas fases e crises do ego durante o desenvolvimento, onde a descrição vem contemplar o objetivo da pesquisa que se trata da orfandade na adolescência que pode ter a idade de 18 anos seu limite.

Confiança X Desconfiança (até um ano de idade): Esta seria a fase da infância inicial, o primeiro ano de vida, a criança é dependente de pessoas que se dispõem a cuidar dela, atendendo suas necessidades fisiológicas e anseios em um tempo suportável para ela conseguir esperar ser atendida, produzindo assim uma sensação de satisfação e conseqüentemente segurança com o ambiente que vive. Essa é a primeira relação social que a criança possui com o mundo. O amadurecimento do ego acontecerá de maneira equilibrada, caso a criança consiga sentir confiança nas pessoas e no mundo (ERIKSON, 1987, p.116).

Autonomia X Vergonha e Dúvida (2 e 3 anos): Neste período a criança será capaz de possuir controle de suas necessidades fisiológicas, assumindo assim maior responsabilidade da sua própria higiene, o que vai possibilitar sentir cada vez mais a sensação de autonomia, confiança e capacidade de aventurar-se em tentar coisas novas, sem temer o erro. A criança, quando critica desenvolverá vergonha ou dúvida a respeito de sua capacidade de autonomia, apresentando assim um possível retrocesso ao estágio anterior (ERIKSON, 1987, p.116).

Iniciativa X Culpa (4 e 5 anos): Nessa etapa é o período em que a criança possui capacidade suficiente de notar as diferenças sexuais, da figura do homem e da mulher e que tipo de papel cada um desempenha, é a curiosidade “sexual”. Caso a aprendizagem natural seja reprimida ou castigada poderá produzir sentimento de culpa e dificultar o processo de exploração e aquisição de novos saberes. (RABELLO, E.T. e PASSOS, 2015).

Construtividade X Inferioridade (6 aos 11 anos): Nesse estágio a criança encontra-se mergulhada no processo de alfabetização e exploração de novos ambientes físicos. A escola é um local que proporciona o estabelecimento de novas relações sociais em grupo, se nesse período a criança tiver dificuldades em socializar, o próprio grupo, na qual ela está inserida, vai acabar produzindo situações de inferioridade, indo contra sua construtividade (RABELLO, E.T. e PASSOS, 2015).

Identidade X Confusão de Papéis (12 aos 18 anos) nesse estágio o sujeito se depara com confrontos referentes às relações iniciais com o mundo e suas habilidades, com a chegada da puberdade, a infância chega ao fim. A juventude começa e com ela emergem crises, pois os jovens arrastam junto a essas mudanças fisiológicas, a existência das tarefas com características adultas, que se encontram à sua frente, aguardando ser desempenhadas. Quanto maior for a capacidade do adolescente em conseguir solucionar seus questionamentos, durante seus estágios anteriores, maior será a probabilidade de alcançar uma estabilização referente a sua identidade (RABELLO, E.T. e PASSOS, 2015).

Sendo assim, vale ressaltar o quanto é importante que os genitores participem da vida do filho em todos os momentos, sejam eles adversos ou favoráveis, dando suporte e orientação, oferecendo bem estar e desenvolvimento emocional e afetivo. É preciso, no entanto, considerar que a ausência dos genitores durante o desenvolvimento do indivíduo é um acontecimento marcante por diversos fatores, dentre eles, os eventos externos que invadem o sujeito influenciando seu desenvolvimento no estágio que se encontra.

O conceito de ausência paterna comporta mais de uma definição, situação já sinalizada por Sganzerla & Levandowski:

É importante destacar que a ausência paterna decorrente de falecimento do pai desperta sentimentos diferentes nos filhos em comparação aos casos em que a ausência é motivada por uma separação conjugal e/ou divórcio. Enquanto no primeiro caso os sentimentos dos filhos estão ligados à sensação de perda e tristeza, no segundo têm-se também sentimentos de revolta e indignação, já que estes entendem que o pai poderia reverter tal situação, caso quisesse, o que é inviável no primeiro caso. (SGANZERLA & LEVANDOWSKI, 2010, p.33).

Nesse trecho os autores exemplificam a importância de saber o motivo do rompimento da relação entre pai e filho, tendo como resultado desse evento a ausência dos genitores junto a sua prole, conseqüentemente esse fato é responsável por causar sentimentos distintos, de acordo com a percepção do sujeito.

Segundo Cavalcante (1995), apoiada pela teoria junguiana, sustenta que o arquétipo do pai, vivenciado através da encarnação no pai real, é o símbolo que promove a estruturação psíquica da criança e lhe permite abrir-se para o horizonte de novas possibilidades. Neste sentido, a identificação da criança com o universo de seu pai dá-se por meio da experiência da interação, quando ele aparece como interdito na relação entre mãe e filho e a sua presença marca, simbolicamente, a dinâmica de rompimento desta fase.

### 3 METODOLOGIA

Participaram deste estudo três sujeitos do sexo masculino órfãos de pai. Inicialmente, foi realizado contato com a direção da Associação Comunidade Visitação, uma instituição filantrópica, onde o pesquisador realizou o estágio profissionalizante no cumprimento da matriz curricular do curso de Psicologia. Também fez parte do Grupo de Estudos, Extensão e Pesquisa – Família, Indivíduo, Sociedade (GEFIS): Inclusão e Desenvolvimento da Infância e da Adolescência (IDEIA), da Unicatólica. As experiências teóricas e práticas possibilitaram ter contato com crianças e adolescentes que vivem em famílias sem um dos genitores e, em alguns casos, vivendo com avós ou outros parentes.

Mediante esses contatos, foram realizadas visitas domiciliares em dias alternados aos responsáveis pelos menores, com o intuito de convidá-los a participar da pesquisa, momento esse que foram expostos os objetivos da pesquisa e garantia do sigilo, deixando claras as opções de participar ou desistir a qualquer momento do estudo, sem qualquer prejuízo. Os conteúdos éticos, referente ao trabalho, embasam-se na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que preserva a segurança e integridade dos indivíduos envolvidos na pesquisa.

Compreendendo a importância desta Resolução e o cumprimento de suas exigências éticas, os participantes da pesquisa foram convidados assinar o Termo de Consentimento de Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Assentimento do Menor. Ambos são assinados em duas vias cada, sendo entregues aos participantes da pesquisa. Posteriormente, foram realizadas as entrevistas individuais em dias e horários específicos. Ressalta-se que neste momento, os entrevistados não estavam acompanhados por seus respectivos responsáveis ou qualquer outro sujeito além do entrevistador. Essa medida visa evitar possíveis variáveis durante o procedimento da coleta de dados.

As entrevistas foram semiestruturadas individuais, organizadas e compostas por sete questões aplicadas pelo próprio pesquisador em ambiente (sala) adequado para esse tipo de prática, ou seja, nas referidas instituições citadas acima. Essas entrevistas tiveram como objetivo investigar: aspectos do desenvolvimento infantil; participação dos genitores no desenvolvimento; tipos de atividades realizadas junto ao pai e demais membros familiares; relacionamento filho-pai; avaliação do relacionamento com a família. As questões eram apresentadas aos entrevistados na sequência de temas exposta acima, de modo que a entrevista começava por questões relativas à infância e seu desenvolvimento, para em seguida, tratar de temas mais complexos, relacionado à ausência paterna. Cada tema era constituído por questões abertas. Os pronunciamentos de cada entrevistado tiveram duração aproximada de quinze minutos, sendo que não foi estabelecido tempo limite de duração. Após as coletas de entrevistas, foi realizada a transcrição dos pronunciamentos de cada entrevistado, e logo em seguida as gravações foram devidamente eliminadas para manter o sigilo de cada entrevistado.

As categorias temáticas foram elaboradas com base na literatura revisada e nos conteúdos manifestos dos sujeitos entrevistados, resultando nas seguintes categorias: a primeira remete aos aspectos do desenvolvimento infantil que alude ao processo do desenvolvimento de modo global, porém em razão de sua diversidade, é relevante abordar os aspectos específicos de cada fase desse processo; a segunda, faz referência a participação dos genitores no desenvolvimento, remete a importância dos genitores no processo de desenvolvimento do filho em todos os momentos, sejam eles adversos ou favoráveis; a terceira vem tratar do relacionamento filho-pai, a qualidade da relação conforme avaliado pelo filho de maneira positiva ou negativa; e por fim, avaliação do relacionamento com a família, englobando falas em que o entrevistado descreve momentos prazerosas ou desagradáveis junto a sua família.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas dos entrevistados foram coletadas e examinadas pela técnica de análise de discurso e análise de qualitativa, (BARDIN, 1977; RICHARDSON, 1989) foi realizada com a finalidade de investigar quais elementos subjetivos podem provocar o surgimento de conflitos no processo de desenvolvimento psicossocial de indivíduos órfãos de pai, analisado e discutido aqui com base nas contribuições de diversos autores. (OSÓRIO, 1996; MINUCHIN, 1990, P.57; PETRINI, 2005). Considerando os relatos surgiram conteúdos referentes à ausência do pai, suas consequências durante o processo de construção e desenvolvimento psicossocial

dos sujeitos que buscam ressignificar as experiências práticas e subjetivas na relação filho-pai.

A seguir serão apresentados os conteúdos manifestos e discutidos os três casos estudados, destacando-se inicialmente alguns aspectos da história de vida dos sujeitos, logo em seguida será analisado as categorias temáticas, sendo exemplificadas as semelhanças, diferenças e particularidades oriundas dos conteúdos obtidos nas entrevistas.

**Sujeito 1:** Sexo masculino, 14 anos de idade, órfão há quatro anos, morando com a mãe, o irmão e a irmã sendo esses mais novos. Tem uma avó e tia que, periodicamente o visitam, tendo em vista que moram nas proximidades de sua casa.

**Sujeito 2:** Sexo masculino, 15 anos de idade, órfão há três anos, morando com sua mãe, duas irmãs e um irmão, sendo esses, filhos de outro pai; os demais irmãos (mais velhos) não moram com o mesmo.

**Sujeito 3:** Sexo masculino, 16 anos de idade, órfão há doze anos, morou quando criança com o pai e mãe (biológica), depois do falecimento do seu pai, ainda criança, sua mãe o levou para morar com seus irmãos na casa de um tio e tia (maternos), onde viveu seus momentos de infância. Agora adolescente, o mesmo reside com um primo e uma prima sendo esses mais novos. A mãe (biológica) não reside mais com eles, mas frequentemente visita os filhos.

**Tabela 1 – Categoria Temática: Aspectos do desenvolvimento infantil**

	Falas
<b>Sujeito 1</b>	<i>“Quando eu era criança, brincava de bola com meus amigos, brincava de vídeo game, acho que tinha 7 anos”</i>
<b>Sujeito 2</b>	<i>“Gostava de brincar com minha irmã, eu morava no sertão (zona rural da cidade) e aí nós brincava de bola com os outros”</i>
	<i>“Só tinha eu, meu irmão e minha irmã, aí nós ficava brincando e tinha os amigos”</i>
	<i>“Morei com meu irmão maior (mais velho), irmã e minha mãe, só era nós três, minha mãe teve depois mais três filhos”</i>
<b>Sujeito 3</b>	<i>“Lembro que cheguei bem pequeno, fui acolhido bem, eu já cheguei doente eles sempre me davam remédio e cuidava de mim”</i>
	<i>“Quando era menor jogava de bola com meus primos”</i>

Fonte: Autor, 2016.

Em relação à categoria dos aspectos do desenvolvimento infantil, os conteúdos expostos pelos três sujeitos têm características semelhantes no quesito tipos de brincadeiras praticadas na fase infantil. Nas atividades

há a predominância do futebol, atividade recreativa que nos remete fazer uma pontuação sobre os sujeitos que estavam presentes durante essas práticas e qual tipo de vínculo era estabelecido ou se já existia, por parte dos sujeitos entrevistados, com os demais que faziam parte desse contato nessa fase primeira da vida.

É importante destacar as especificidades que surgiram, pois diante do conteúdo exposto pelo *sujeito2* é perceptível uma possível resistência, por parte do mesmo, de vincular com os novos irmãos, sendo estes filhos de um novo sujeito que adentrou a dinâmica familiar. É possível perceber que se tratando do *sujeito 3*, o mesmo vivenciou de modo peculiar a sua infância, ainda criança deixou de conviver com os seus pais biológicos, passando a receber os devidos cuidados de sujeitos que se encontram no grau de tia e tio (maternos), estes participaram de modo efetivo no desenvolvimento do mesmo.

**Tabela 2 – Categoria Temática: Participação dos genitores no desenvolvimento**

	Falas
Sujeito 1	<i>“O que me lembro de lembrança, é que eu ganhei uma bicicleta e um bucado de carrinho do meu pai”</i>
	<i>“Meu pai fez um carro assim (sujeito faz o gesto do tamanho do carro) carrinho de madeira, ai ele me deu de presente”</i>
	<i>“Minha bicicleta foi roubada, ai fiquei sem bicicleta, até hoje estou tentando comprar outra bicicleta pra mim”</i>
Sujeito 2	<i>“Antes do meu pai falecer, pra onde ele ia era comigo na bicicleta, e minha mãe também tava com nós”</i>
Sujeito 3	<i>“Hoje não moro com as mesmas pessoas que morava quando eu era pequeno, cheguei para morar com minha tia e tio ...eu era pequeno”</i>
	<i>“Não consigo lembrar muita coisa do meu pai porque ele faleceu eu era pequeno, e minha mãe (biológica) só vive viajando e de vez em quando ela vem aqui, minha relação com ela é normal”</i>

Fonte: Autor, 2016.

A categoria que trata da participação dos genitores no desenvolvimento, (SGANZERLA, LEVANDOWSKI, 2010). Ressalta que as funções desempenhadas pelos genitores completam-se e são essenciais na estruturação, desenvolvimento psicossocial e afetividade do indivíduo, cooperando com o seu bem estar e saúde emocional, existindo mesmo na ausência física do genitor. É uma temática que remete a conteúdos específicos relacionados com a história de vida dos sujeitos envol-

vidos na construção e manutenção do relacionamento com o filho.

O *sujeito1* expressa, com detalhes, os presentes que recebeu do seu pai, objetos esses que recebem dele um investimento de apreciação e cuidado, já que se trata de algo que remete a possíveis lembranças relacionadas ao seu pai, pois teria sido ele quem os confeccionou de modo exclusivo para o filho. Em contrapartida existe a exposição da sensação de perda quando um desses presentes foi roubado (bicicleta), esse objeto tinha uma grande importância e valor simbólico. É possível observar que no seu discurso existe uma busca de preencher o vazio quando o sujeito expressa que tenta comprar outra bicicleta.

O *sujeito2* estava mais confortável durante a entrevista, falou com entusiasmo e com detalhes sobre o que costumava fazer na companhia dos seus genitores, momentos esses que aparentam ter sido significativos para o entrevistado. Dessa forma considera-se que as expectativas e fantasias criadas nas relações interpessoais, reforçam o sistema e a dinâmica familiar de tal forma que o sujeito sente-se pertencente ao mesmo.

O *sujeito3* apresenta, diante do seu discurso, ter enfrentado mudanças significativas, quando criança, das figuras de referência, sua mãe biológica ausentou-se de sua convivência ainda quando era criança. Entretanto, ela o visita de modo esporádico e sua relação com a mesma é considerada como natural pelo adolescente.

**Tabela 3 – Categoria Temática: Relacionamento filho-pai**

	Falas
Sujeito 1	<i>“Eu e meu pai brincávamos de esconde-esconde, (sorrir) eu contava e ele se escondia, quando eu se esconde ele que ia contar, e assim por diante”</i>
	<i>“A falta que mais sinto é do meu pai, a falta que mais sinto é do meu pai, e da minha família junto”</i>
	<i>“Meu tio que morreu, e minha tia que foi simhora, eu tenho uma saudade medonha”</i>
	<i>“É ruim ficar sem o pai, se eu pudesse eu ia buscar ele de novo lá de cima pra baixa, é ruim ficar sem o pai”</i>
Sujeito 2	<i>“Meu pai sempre brincava de bola comigo”</i>
	<i>“Sinto saudade do meu pai, sinto falta das coisa que faziamos junto”</i>
	<i>“Hoje sinto falta e queria ter o meu pai de volta”</i>

<b>Sujeito 3</b>	<i>“Minha mãe (biológica) fala que ele trabalhava fora mas sempre mandava as coisas pra mim, vinha me visitar e ficava ali do lado cuidando de mim”</i>
	<i>“Tenho algumas fotos do meu pai, e fico as vezes pensando como ele deveria ser bem legal”</i>
	<i>“Minha relação com o meu tio é ótima, ele cuida de mim”</i>

Fonte: Autor, 2016.

Em relação a temática da relação filho-pai, Rohde *et al.* (1991) concluem que a função paterna é fundamental para o desenvolvimento do bebê. Segundo os autores, tal função é dinâmica, já que o pai representa um suporte afetivo para a mãe interagir com seu bebê e também, ainda nos primeiros anos da criança, deve funcionar como um fator de divisão da relação simbiótica mãe-bebê.

Os conteúdos mencionados pelo *sujeito 1* referente a relação com o pai podem ser considerados positivos para este, pois ocorriam, na companhia um do outro, situações de brincadeira, que possibilitavam o fortalecimento de vínculo entre filho-pai. Diante da ausência do seu genitor, surge, em seu contexto, dificuldade de elaborar e lidar com essa perda significativa, trazendo, para sua história de vida, relatos de perda e sentimento de falta de outros familiares, que hoje estão ausentes do seu convívio.

Chama atenção o conteúdo fantasioso e desejo que o sujeito possui de poder ter consigo novamente o seu genitor. Cabe ressaltar que foram mencionados pelo *sujeito 1*, aspectos em estudos semelhantes com o *sujeito 2*, quando o mesmo narra que também brincava com o pai, vindo a retomar como base a teoria citada no início dessa discussão. Isto se dá quando se remete a importância da participação e função paterna no processo de desenvolvimento, constituída por fases específicas, enfrentadas ao longo da vida do sujeito. O sujeito ainda expressa a sua sensação faltosa da figura de referência no seu processo de desenvolvimento.

Os relatos do *sujeito 3* apresentam múltiplas situações referentes ao seu genitor quando descreve não ter convivido por muito tempo com seu pai, mas que sua mãe sempre falava que seu pai desempenhava suas atividades laborais em outra cidade, que sempre mandava mantimentos e vinha visitá-lo. O entrevistado revela que fica imaginando determinados tipos de comportamento que o seu pai deveria possuir, e fala que sua relação com o seu tio é positiva, o adolescente projeta no tio a figura paterna, nesse sentido o tio desempenha o papel de pai e provedor do lar onde reside.

**Tabela 4 – Categoria Temática: Avaliação do relacionamento com a família**

	<b>Falás</b>
<b>Sujeito 1</b>	<i>“Minha família tá tudo de boa, nós se reúne”</i>
	<i>“Antes minha mãe brincava comigo, agora tá difícil de brincar, meu irmão só veio se danando, é só se danando em casa”</i>
	<i>“Se nos voltasse a brincar até que eu gostaria, eu gostava era muito quando nós brincava”</i>
	<i>“O que eu não gosto de fazer é dizer as coisas com minha mãe, e assim brincar com brincadeira do mau violenta”</i>
	<i>“Só não fica tudo de boa quando minha vó (paterna) fica dizendo as coisas com minha mãe, minha tia (tia paterna) ainda vai e fica por minha vó, dizer as coisas com minha mãe, e a mãe fica em tempo de chorar”</i>
	<i>“Tenho medo da mãe ir até lá na tia e brigar e ficar dizendo mais alguma coisa com ela, tenho medo é disso”</i>
	<i>“Querida muito que tudo voltasse a ser como era antes”</i>
<b>Sujeito 2</b>	<i>“Brincava também com minha vó, também minha vó é a mais brincalhona que tem”</i>
	<i>“Antes nós arengava e hoje não acontece mais”</i>
	<i>“Nós vivi bem, quando tem as coisa nós reparte, e até acho legal repartir as coisas com nós”</i>
	<i>“Gosto de se reunir com minha família e conversar sobre as coisa que acontece com nós”</i>
	<i>“Sair assim de noite eu não gosto que os meus irmãos vão pra praça, e eu não gosto”</i>
<i>“Querida que ficasse só nós quatro de novo lá no sertão; eu, meu pai, meu irmão, minha irmã e minha mãe”.</i>	
<b>Sujeito 3</b>	<i>“Minha vida com essa nova família é boa”</i>
	<i>“Gosto de ficar sempre reunido com eles, acontece conversas, histórias pra contar um bucado de coisa é divertido”</i>
	<i>“Na hora do sermão que eles começa a falar e fica dando bronca por alguma coisa que fiz de errado”</i>
	<i>“Quando eu fui crescendo não foi difícil ficar com eles”</i>

Fonte: Autor, 2016.

Segundo o referencial teórico, a família exerce um papel importante na vida dos indivíduos (OSÓ- RIO, 1996), pois o grupo familiar tem um papel fun-

damental no processo de construção, organização e amadurecimento da personalidade dos sujeitos que nascem e fazem parte desse contexto familiar (BIASOLI-ALVES, 2004).

O *sujeito1* em primeiro momento avalia relação com sua família, sendo no geral positiva, expõe as situações agradáveis junto a sua mãe e irmão, expressa o desejo de reviver esses momentos juntos. Em segundo plano ele remete situações de desavenças entre sua mãe, avó (paterna) e tia (paterna), situações essas que provocam sentimentos de receio de um possível agravamento desses acontecimentos, o mesmo processo com o discurso de desejo de transformar o presente no passado, possibilitando assim reviver situações significativas. Entretanto, é importante ressaltar que o entrevistado transfere para sua mãe e avó, energia que antes era investida no seu pai, ou seja, sente-se satisfeito por conviver na presença delas, mas as desavenças entre as partes o deixam preocupado e temeroso com o que venha acontecer em situações futuras.

Os conteúdos manifestos do *sujeito2* possibilitam tomar conhecimento da dinâmica familiar, que é avaliada pelo sujeito como boa, pois ele expressa na sua fala que antes aconteciam conflitos e que não ocorrem nos dias de hoje. Essa fala vem reforçar o bom convívio com os familiares quando se pensa nos momentos de fraternidade entre eles, também demonstra o quanto é prazeroso ficar reunido com a família. Os conteúdos desagradáveis surgem quando manifesta que não se sente bem ao sair à noite para a praça com os irmãos. Há conteúdos semelhantes ao *sujeito1*, quando expressa o desejo de resgatar a estrutura e dinâmica familiar que possuía no passado.

Os relatos do *sujeito 3* evidenciam conteúdos relacionados ao processo adaptativo, referente à sua família biológica e adotiva, com quem reside desde criança até os dias atuais, onde apresenta o sentimento de pertença quando se refere aos tios como sendo sua nova família. Nessa dinâmica, esses tios exercem papéis de pais para o sujeito, ele expressa com detalhes os momentos de interação que lhe proporcionam sensações agradáveis junto a sua família atual. Ainda pontua conteúdos desagradáveis que tratar-se de situações classificadas pelo sujeito como sermão e bronca, por fazer algo tido como errado. O *sujeito3* expressa não ter sentido dificuldades em fazer parte do ambiente e grupo familiar durante suas fases do desenvolvimento, este aspecto também foi apontado, pelo mesmo, nas demais categorias aqui estudadas.

## 6 CONCLUSÃO

Esse estudo indica distintos conteúdos relacionados à ausência do pai na vida de seus filhos, também

evidencia a importância de que as investigações a respeito das repercussões da paternidade, sobre o desenvolvimento, tenha seus efeitos de modo específico com a história de vida. Nesse sentido, os três adolescentes apresentam conteúdos semelhantes e diferenças entre seus casos, foi possível notar que as práticas recreativas no período da infância mostraram-se similares, pois o futebol foi predominante no discurso dos três sujeitos.

As teorias que baseiam o desenvolvimento e construção da personalidade tomam como ponto de partida as relações pessoais e suas configurações, que implicam de maneira interpessoal e intrapsíquica, os participantes desta pesquisa, apresentaram dificuldades em desenvolver estratégias de enfrentamento referentes às perdas e conseqüentemente ausência do pai.

Cabe ressaltar, no entanto, que os participantes desta pesquisa encontram-se na adolescência. Por esse motivo, pode ser interessante desenvolver futuros estudos que investiguem novos conteúdos referentes a esses sujeitos, como chegarão à vida adulta, e aqueles que possuem o desejo de ser pai, como irão desempenhar esse papel junto ao seu filho, para assim, entender melhor as possíveis particularidades desta vivência. Mais do que isso, para aprofundar a compreensão sobre a relação entre pai-filho, seria interessante realizar estudos que investiguem de forma mais direta esta relação, através de observações das interações no dia a dia, e como ela se dá ao longo do tempo.

Pode-se pensar, contudo, que esse estudo apresenta suas particularidades em função comumente dos sujeitos entrevistados estarem num período de desenvolvimento que, por si só, já envolve emoções regressivas e reorganização psíquica, assim como acontece de modo específico em cada fase durante a transição às fases posteriores. Em suma, os achados revelam que a ausência paterna afeta o desenvolvimento emocional, de tal forma que, os adolescentes expressam emoções regressivas na busca de reorganização psíquica, assim como poderá acontecer no decorrer da transição às fases posteriores ao longo da vida.

## REFERÊNCIAS

- BADINTER, E. **O mito do amor materno:** Um amor conquistado. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.
- BIASOLI-ALVES, Z. M. M. Pesquisando e intervindo com famílias de camadas diversificadas. In: ALTHOFF, C. R.; ELSEIN, I.; NITSCHKE, R. G. **Pesquisando a família:** olhares contemporâneos. Florianópolis: Pappalivro, 2004.
- CAVALCANTE, R. **O mundo do pai:** mitos, símbolos e arquétipos. São Paulo: Cultrix, 1995.



CÚNICO, S. D.; ARPINI, D. M. A Família em Mudanças: Desafios para a Paternidade. In: COMPARATO, M. C. M.; MONTEIRO, D. S. F. **A criança na contemporaneidade e a psicanálise**: Vol. I Família e sociedade: diálogos interdisciplinares. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

EIZIRIK, M.; BERGMAN, D. S. Ausência paterna e sua repercussão no desenvolvimento da criança e do adolescente: um relato de caso. **Revista de Psiquiatria**, 26 (3), 330-336, 2004.

ERIKSON, E. H. **Infância e Sociedade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar editores, p.116, 1987.

FELDMAN, R.; KLEIN, P. S. Toddlers self-regulated compliance to mothers, caregivers and father: implications for theories of socialization: **Developmental Psychology**, 39, 680-692, 2003.

MINUCHIN, S. **Famílias**: Funcionamento e tratamento. Porto Alegre: Artes Médicas, p.57, 1990.

MORAES, M. L. Q. A estrutura contemporânea da família. In: COMPARATO, M. C. M.; MONTEIRO, D. S. F. **A criança na contemporaneidade e a psicanálise**: Vol. I, Família e sociedade: Diálogos interdisciplinares. São Paulo: Casa do Psicólogo, p.20, 2001.

OSÓRIO, L. C. **Família hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PETRINI, J. C. **Mudanças sociais e familiares na atualidade**: Reflexões à luz da história social e da sociologia. 8. ed. São Paulo: Memorandum, p.22, 2005.

PINO, A. Constituição e modos de significação do sujeito no contexto da pré-escola. In: PEDROSA, M. I. **Investigação da criança em interação social**. Recife: Ed. Universitária, 1996. (Coletâneas da ANPEPP, n. 4).

RABELLO, E. T.; PASSOS, J. S. **Erikson e a teoria psicossocial do desenvolvimento**. Disponível em: <<http://www.josesilveira.com/artigos/erikson.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2015.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: Métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989.

ROHDE, L. A. et al. **A função paterna no desenvolvimento do bebê**. Porto Alegre (RS): Revista de Psiquiatria, 1991.

SGANZERLA, I. M.; LEVANDOWSKI, D. C. Ausência paterna e suas repercussões para o adolescente: Análise da literatura. **Psicologia em Revista**, p. 33, 2010.

SINGLY, F. O nascimento do "indivíduo individualizado" e seus efeitos na vida conjugal e familiar. In: PEIXOTO, C. E. Cols. **Família e individualização**. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

SIGOLO, S. R. R. L. Favorecendo o desenvolvimento infantil: ênfase nas trocas interativas no contexto familiar. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; WILLIAMS, L. C. A. **Temas em Educação Especial**: avanços recentes. São Carlos (SP): Edufscar, 2004.

VERÍSSIMO, R. **Desenvolvimento psicossocial**. Porto: Faculdade de Medicina do Porto, p. 25, 2002.

## SOBRE OS AUTORES

### André Roberto de Lima Neto

Discente do Curso de Psicologia no Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: anndrepssi@gmail.com.

### Júlio César Ischiara

Docente mestre do Curso de Psicologia no Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

E-mail: juliocesar@fcrs.edu.br